

Conhecimentos, atitudes e práticas sobre infecção por tuberculose (TB) e parasitoses intestinais (PIs) de Agentes Comunitários de Saúde do distrito do Murinin, Benevides, Pará, no âmbito do *Plano Brasil sem Miséria*.

Biatriz Araújo Cardoso¹; Fabio de Oliveira Fonseca²; Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto³; Maria Helena Féres Saad⁴

^{1,4} LAMICEL / IOC / FIOCRUZ. Av. Brasil, 4365, CEP: 21040-360 - Rio de Janeiro - RJ – Brasil. biatrizac@yahoo.com.br. ^{2,3} LITEB / IOC / FIOCRUZ. Av. Brasil, 4365, CEP: 21040-360 - Rio de Janeiro - RJ – Brasil. saad@ioc.fiocruz.br.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possuem um papel relevante relacionado ao atendimento as famílias, por meio da intervenção para prevenção de agravos ou para o monitoramento de grupos ou problemas específicos. Desta forma, os Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) empregados pelos mesmos contribuem para elaboração de estratégias educacionais que se agreguem as saberes e cultura existentes, já que são moradores da área de atuação, de acordo, com que se preconiza o Ministério da Saúde. Esse estudo teve como objetivo comparar os CAP dos ACS sobre infecção por tuberculose (TB) e parasitoses intestinais (PIs) depois de capacitações, abordando os temas temas, epidemiologia, forma de contágio, sintomas e prevenção, no âmbito do *Plano Brasil sem Miséria*. Foram entrevistados 26 ACS do distrito de Murinin, Benevides, Pará. O questionário CAP tuberculose e parasitoses intestinais foram aplicados antes das oficinas e após seis meses a realização das mesmas. Dos 26 ACS a maioria (73%, n=19) participaram dos encontros e das oficinas de capacitação em Tuberculose enquanto que apenas a metade dos ACS (n=13) compareceram para as de PIs. Significativa melhora nos conhecimentos e práticas sobre tuberculose foram observadas para as sessões de forma de contágio, sintomas e prevenção. Quanto a PIs, não houve diferença significativa nos conhecimentos. Tais condições iniciais são desfavoráveis, pois a atenção básica local é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e os questionários sobre CAP revelaram que havia inconsistências nos conhecimentos de Tuberculose, porém a estratégia educativa empregada pode minimizar o *déficit* educacional e favorecer práticas correta na comunidade e, conseqüentemente, melhor controle desta endemia. Por outro lado, observou-se claro desinteresse pelas PIs, pois como tem por base a ineficiência da infraestrutura sanitária consolidou-se a ideia de que nada podem fazer.

Palavras-chaves: Conhecimentos, Atitudes e Práticas. Parasitoses Intestinais. Tuberculose. Agentes Comunitários de Saúde.

APOIO: FINEP